

O Desafio dos Aspirantes e Discípulos no Início do Terceiro Milênio

A obra de nosso amado Mestre Tibetano começou a ser escrita, no século passado, em estreita colaboração com a discípula ao Mestre K.H, Sra. Alice Ann Bailey, e estendeu-se até o final da primeira metade do século XX, poucos anos após o final da Grande Guerra Mundial.

É bem verdade, que Mestre D.K. já se havia incumbido de ditar à H.P.B., na segunda metade do século XIX, parte da Doutrina Secreta, que revelou à Humanidade a sabedoria da Tradição Ocultista, inaugurando um novo tempo na divulgação e no acesso ao conhecimento dos Grandes Seres, a todos os que se dispusessem a beber a água da Fonte da Vida. Entretanto, a complexidade dos temas abordados nesta obra e os tempos difíceis que se avizinhavam exigiram que o Mestre voltasse a fazer contato telepático, desta vez, com a Sra. Alice Ann Bailey, iniciando um trabalho que teve a duração de trinta anos, resultando uma obra completa e esclarecedora sobre a Sabedoria das Idades e oferecendo um sem-número de sugestões aos aspirantes e discípulos, interessados no estudo e no serviço à Humanidade.

Este período, que vai do final do século XIX à terceira década do século XX, é conhecido pelos filósofos e historiadores como “A incubação do Ovo da Serpente”, numa clara alusão à inoculação do mal em diversos setores da atividade humana, com reflexos na ciência, na política, na economia, na filosofia e na religião. Foi um período de expansão do imperialismo e do colonialismo predador, do surgimento de relações aviltantes de trabalho na cidade e no campo, da valorização extremada do capital e dos bens materiais em detrimento do bem-estar social e da dignidade do ser humano. As religiões pregavam a prosperidade e os prazeres da matéria, sem preocupações maiores com a espiritualidade ou com o próximo. O fundamentalismo alastrou-se tanto no Oriente como no Ocidente e seus reflexos se fazem sentir até os dias atuais.

Os Senhores da Sombra, desde a última metade do século XIX, infiltraram-se entre grupos influentes em todos os setores da sociedade, especialmente, nos países atraídos pelo glamour do poder e da dominação.

O resultado, como se sabe, foi a eclosão da Grande Guerra Mundial, iniciada em 1914 e só terminada em 1945, com a rendição incondicional do Japão e o lançamento da bomba atômica que, lamentavelmente, arrasou duas cidades japonesas.

É, no mínimo, curioso que o início da primeira fase da grande guerra ocorreu na Sérvia, o maior ponto focal da Loja Sombria na Europa.

Entre os historiadores, é consenso que, em termos de fatos e acontecimentos relevantes, o século XX iniciou-se em 1945, no pós-guerra, assim como o século XXI iniciou-se em 11 de setembro de 2001, com a destruição das torres gêmeas.

A extensa obra bibliográfica do Mestre, fruto da necessidade de resposta ao ataque das forças das sombras contra a humanidade, servirá de guia seguro para os homens e mulheres de boa vontade, pelo menos pelos próximos dois mil anos.

Esta lembrança dos fatos é importante para lembrar que estamos vivendo uma situação histórica semelhante à já vivida no século passado. Um novo Ovo da Serpente está se desenvolvendo.

Se, no século XX, a expansão imperialista foi motivada pela necessidade de conquistas de novos mercados, neste século, a expansão é realizada por grupos fundamentalistas, quer políticos quer religiosos. Muda o século, mas o objetivo é o mesmo: a dominação. Os efeitos são igualmente devastadores para a raça dos homens: separatividade, ódio e crueldade.

Este sectarismo pode ser observado, em plena primeira década do século XXI, nos seguintes fatos:

- Discriminação dos mais de 60 milhões de refugiados dos países africanos e muçulmanos, que sofrem os horrores da guerra civil em seus países ou a perseguição religiosa;
- o ressurgimento nos Estados Unidos e Europa de grupos racistas e neonazistas;
- o iminente esfacelamento da União Europeia, com a saída da Inglaterra e com a pressão de grupos ultradireitistas e exacerbadamente nacionalistas em vários países europeus e mesmo na América Latina;
- a intolerância às minorias religiosas, de gênero, étnicas, entre outras;
- com relação aos demais reinos que convivem conosco neste planeta, o extermínio de várias espécies vegetais e animais, como consequência da depredação do planeta, em função da ganância desenfreada de grandes grupos econômicos, o que já vinha ocorrendo desde o final do século passado.

Este “novo ovo da serpente gestado” trará consequências devastadoras para a humanidade, uma vez que atinge outros reinos e o equilíbrio planetário de uma forma geral. Afeta a trajetória do “Espírito da Terra” em seu caminho às formas mais densas da matéria, impacta os planos do Logos como um todo e, portanto, se faz necessária Sua intervenção.

Se os séculos XV, XVI e XVII foram marcados pelo expansionismo territorial na Américas, África e Ásia e os séculos XVIII e XIX e XX foram caracterizados pela consolidação do imperialismo dos países centrais da Europa e dos Estados Unidos sobre os países periféricos, o século XXI, em seu alvorecer, tenta uma reação a esta dominação perversa.

O “Espírito” do planeta tenta defender-se desta agressão brutal pela qual a Terra e seus habitantes conscientes estão passando. Em 2020 o planeta foi assolado por uma pandemia que atingiu apenas a humanidade e contra a qual ela não tem como se defender.

A defesa da raça dos homens contra este “inimigo sem rosto” será corrigir os rumos no caminho. Aí está o desafio, nas próximas décadas, para os aspirantes e discípulos encarnados, bem como para aqueles que certamente virão.

Estas décadas iniciais serão formadas por anos desafiadores, pois que são anos de transição. Estamos saindo da era pisciana, caracterizada pelos “ismos”: individualismo, egoísmo, vitimismo, fanatismo para uma era de “ade”: humanidade, coletividade, fraternidade, igualdade, liberdade.

Quando do início da Era de Peixes, a humanidade não estava preparada para receber o influxo de forças de Netuno e estas forças de sexto raio não foram devidamente absorvidas e trabalhadas pelo quarto reino, resultando em uma civilização marcada pelo excesso de foco na personalidade dos homens, trazendo como consequência distorções nas relações humanas individuais e coletivas.

Com a entrada progressiva das forças de sétimo raio da Era vindoura, a partir do final do século XVIII, torna-se cada vez mais imperiosa a correção de rumo para o reino dos homens. Não há mais lugar para o “eu”, o “meu” e sim para o “nós”, “o nosso”. Caberá aos aspirantes e discípulos a árdua tarefa de transformação nas relações sociais e humanas.

Estas transformações deverão abranger todos os ramos da civilização: relações econômicas, sociais, culturais, religiosas, entre outras.

E qual o papel que os aspirantes e discípulos deverão desempenhar neste novo cenário mundial? A resposta é: **o trabalho grupal**

A Sra. Bailey, no prólogo do livro o “Discipulado para Nova Era, vol. I (pags. 10 a 12) estabelece alguns tópicos elucidadores, que serão transcritos abaixo:

Ao descrever as razões pelas quais esta discípula decidiu publicar as cartas escritas pelo M. Djwal Khul a um grupo de discípulos aceitos, ela nos revela:

“1 – Uma de tais razões é a necessidade de chamar a atenção do público sobre a existência da Hierarquia, de que Seus Membros se interessam pelo progresso humano e de que existe um sistema de treinamento planejado e oferecido por Eles, que é capaz de tirar o homem do reino humano e levá-lo ao Reino de Deus”.

“2 – A razão para a publicação deste livro é a necessidade de mudar o ponto de vista do público a respeito da natureza dos Mestres que aceitam discípulos, e à medida que Estes transmitem o treinamento necessário permitirão que (seus discípulos) recebam a Iniciação e possam levar o conhecimento às massas”. (tradução livre e o parêntese é nosso)

“3 – A terceira razão para a publicação destas instruções foi o anseio em esclarecer um ponto de grande importância para os aspirantes, ponto este que, constantemente foi ressaltado por Mestre Tibetano, como também por outros Mestres: Unicamente os que começam a ser influenciados e controlados por sua própria Alma e se encontram mentalmente polarizados e sintonizados podem ser escolhidos para receber o treinamento oferecido pela Hierarquia”. (o grifo e o destaque sublinhado são nossos)

“A devoção, as reações emotivas e o sentimento não bastam. O treinamento esotérico é uma questão impessoal”.

Algumas considerações podem ser depreendidas deste texto, especialmente em relação à formação de grupos, porque serão estes que darão sustentação à Era de Aquário:

Embora o treinamento seja dado em grupo e, não mais individualmente, como ocorreu na época Atlante, ele obedece à Lei da Economia que, em seu enunciado principal, afirma: *“tudo deve ser realizado no Planeta, quer objetiva ou subjetivamente, com o menor gasto de energia possível”*. Daí que a instrução é dada em grupos razoavelmente homogêneos e estes transmitirão a outros grupos iniciantes no tema e assim sucessivamente, de forma que os grupos formarão elos de uma cadeia ininterrupta e segura e o ensinamento será transmitido o mais fielmente possível, dentro das limitações dos componentes de cada grupo.

Outro ponto, de igual relevância, diz respeito à polarização mental dos membros do grupo, significando que, o corpo astral, por ser inconstante demais para manter a estabilidade da Personalidade, interfere na clareza, na introjeção e assimilação dos conhecimentos transmitidos. Portanto, o alinhamento dos corpos e o empenho na construção do Antahkarana são de fundamental importância para se alcançar os objetivos. A ponte de arco-íris é construída por esforço próprio do aspirante e o trajeto seguido vai da Personalidade enfocada na mente em direção à Alma, tendo como instrumento para consecução do objetivo a meditação contínua.

Como se sabe, a Iniciação é um processo de desenvolvimento e expansão da consciência e diz respeito à Alma. A Personalidade, com sua tríade inferior é apenas um meio pelo qual a alma se vale, em cada encarnação, para alcançar seus objetivos.

Assim, a emoção, o desejo e até mesmo os sentimentos personalísticos tais como críticas, ciúmes, rejeição, são atributos do corpo astral e fazem flutuar a tríade, destoando, deste modo, o acorde da Personalidade.

É interessante que a Sra. Bailey recorda que “o discípulo é sempre inclusivo”. Esta inclusividade é característica dos verdadeiros esoteristas. Quando não há sentido de inclusão estamos diante de um aspirante e não de um verdadeiro discípulo e, contraditoriamente, nas escolas de ocultismo observa-se a excessiva separatividade tanto teológica como relacional.

Ser inclusivo significa efetivamente compartilhar, acolher, compreender o momento e os problemas limitantes do irmão e, acima de tudo não criticar o próximo sem base ou conhecimento das circunstâncias que o envolve. A crítica, quando não construtiva, separa e exclui. Novamente, nota-se que as emoções pessoais ou coletivas contribuem muito mais para separar grupos do que para unir. Nunca podemos esquecer que a separatividade é um fenômeno do corpo mental minado pelo astral (kama-manas) e tem suas raízes no individualismo e no egoísmo, contrapondo-se à atividade planejada pelos Grandes Seres.

Não há discípulos perfeitos! Os discípulos são seres que estão em processo de aperfeiçoamento e burilamento de seus corpos inferiores. Resumindo um pensamento da Sra. Bailey, na pag. 11 do DINA I, que diz “Nenhuma das pessoas escolhidas para esta instrução e sua inclusão no Ashram do Mestre (no caso M. D.K) é santa ou perfeita”. Em outras palavras, se a Hierarquia Planetária fosse esperar para admitir em seus quadros criaturas perfeitas e sem qualquer defeito, os Ashrams estariam vazios. O que importa é que estejamos atentos às nossas próprias arestas, que devem ser polidas e lapidadas e que nos esforcemos, a cada dia, para que, em um futuro próximo, sejamos um vaso translúcido que possa verter a água da sabedoria atemporal para todos os peregrinos sedentos.

“Caminhante, não há Caminho, o Caminho se faz ao Caminhar”.

Arminda Lourdes de Azevedo/ Junho 2022.

Fonte de Consulta:

Discipulado na Nova era volume I de Alice Ann Bailey